

Dossiê pós-graduação

A idéia do **Dossiê** nasceu a partir da percepção conjunta de um grupo de alunos quanto às transformações que vêm ocorrendo na pós-graduação desde a década de 90. Este conjunto de textos é uma pequena tentativa de estabelecer um diálogo acerca dessas mudanças e romper o silêncio que marca, hoje, o trabalho de pesquisa acadêmica. Que a elaboração de uma tese ou dissertação seja uma atividade individual e que sejam necessários momentos de isolamento profundo – não apenas físico – não contestamos; apenas se acrescenta que momentos de troca e de compartilhamento de opiniões e experiências não são menos importantes. É nestes que idéias são germinadas e realizadas, uma vez que a pluralidade é condição para criar o novo, e, por outro lado, apenas quando existe para muitas pessoas uma idéia se torna realidade. Foi a busca desses dois ideais, a pluralidade de perspectivas e a realização de um debate sobre as condições do ensino e da pesquisa na universidade, o que motivou a criação deste **Dossiê**.

Diante das mudanças que vinham ocorrendo na pós-graduação (tal como a diminuição dos prazos do mestrado e doutorado) em função de exigências externas, que revelaram a falta de autonomia do trabalho intelectual na universidade e que afetaram a qualidade da pesquisa e da formação acadêmica, tornou-se evidente a necessidade de iniciar um debate que aprofundasse a compreensão acerca dessa situação. Já num primeiro momento, esse debate mostra como essas mudanças se articulam às atuais transformações no sistema de ensino e, de uma maneira mais ampla, na sociedade. Caminho que conduz a uma discussão mais abrangente sobre a universidade pública. Além disso, permite pensar como essas mesmas transformações se relacionam com os conflitos internos à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

O **Dossiê** contempla duas entrevistas – uma concedida pelo professor doutor Francisco de Oliveira, sobre a relação entre a universidade e o fundo público, outra pela professora doutora Irene Cardoso, sobre a universidade pública –; um texto escrito por alunos do Programa de Pós-graduação em Sociologia intitulado a “Universidade e seu Tempo”; um segundo, elaborado pelo professor doutor Franklin Leopoldo e Silva intitulado “Pesquisa e Formação”; e, por fim, um texto sobre a greve que eclodiu na FFLCH no primeiro semestre deste ano.

*Durante a feitura do **Dossiê**, os alunos de pós-graduação mobilizaram-se na realização de uma greve, iniciada pela graduação, que teve como elemento de combustão a escassez de professores e, além disso, a discussão sobre as questões que perpassam a pós-graduação. A greve atravessou três meses e meio de tensão e o debate quanto às transformações do sistema de ensino alcançou ressonância nos mais importantes veículos da imprensa brasileira. Com isso, decidimos abrir um espaço para a elaboração de um texto de alunos da pós-graduação sobre a experiência da greve.*

*Por diversas razões, não pudemos contemplar outras formas de pensar essas questões. Em parte, pela limitação do espaço, mas também porque o debate sobre as questões concernentes à dimensão política da vida universitária não tem atraído muitos adeptos. Embora haja demanda pela pluralidade e seja grande o repertório de questões que se comunicam com o tema aqui tratado, a oferta tem sido rara. É essa condição que dá um sentido muito especial aos nossos agradecimentos: aos alunos do Programa de Pós-Graduação 2001, que conceberam a idéia deste **Dossiê**, e aos professores e alunos que colaboraram com textos e entrevistas, tornando possível sua realização.*

*Com satisfação,
A Comissão Editorial*